



Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará: relato histórico de uma entidade bicentenária

Ana Carolina Borges Umbelino¹

Lucas Duarte Neves²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo produzir um relato histórico dos grupos musicais da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC), fundada, segundo tradição oral, em 1781, sendo eles banda de música, orquestra de câmara, coral adulto e coro infantojuvenil, identificando e contextualizando o calendário anual de eventos tradicionais da cidade de Sabará e a sua influência nas práticas musicais dos grupos. Além disso, pretende-se destacar a função da SMSC como uma escola de música responsável pela formação inicial de músicos que, hoje, atuam como profissionais tanto no âmbito erudito quanto popular. Tal relato se faz necessário pela escassez de registros oficiais sobre a história e atuação dos seus grupos musicais, considerando também o longo tempo de existência da SMSC e a valorização de seus trabalhos pela comunidade sabarense. Para a produção deste relato foi realizada uma pesquisa documental levantando fontes historiográficas, administrativas e musicais sobre a entidade, bem como uma pesquisa empírica contemplando observações de apresentações e de ensaios dos grupos.

Palavras-chave: SMSC. Tradição musical sabarense. Formação de músicos

Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará: historical report of a bicentennial entity

Abstract: The following paper aims to produce a historical report of musical groups from Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC), founded, in oral tradition, in 1781, being them a music band, an chamber orchestra, an adult choir and a youth choir, identifying and contextualizing the annual calendar of traditional events from Sabará and its influence in the musical practices of the groups. Furthermore, this work aims to elucidate the SMSC's function as a music school that is responsible for musicians that, nowadays, work in both popular and erudite fields. The mentioned report is necessary for the lack of official registers about the history and acting of their musical groups, also considering the long time of existence of SMSC and the valorization its work for Sabará's community. For the production of the present paper, a documental research it was made showing historiographical, administrative, and musical source about the entity, as well as an empirical research contemplating observation of performances and rehearsals of the groups.

Keywords: SMSC. Sabará's musical tradition. Formation of musicians.

¹ Mestranda em Música, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Música, bolsista CAPES/DS carolmsc@gmail.com.

² Mestrando em Música, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Música, bolsista CAPES/DS lucasdune@gmail.com.



Introdução

“A Vila Real de Sabará é um dos lugares mais antigos da região mineira onde, sem a menor dúvida, deve ter existido um desenvolvimento musical grande, desde os primórdios da fundação do Arraial” (LANGE, 1967, p.142). A maior parte das atividades dos músicos da Vila se relacionava com os eventos das irmandades religiosas da região e também aos festejos em que o Senado da Câmara solicitava a participação de instrumentistas e cantores.

A cada festejo realizado pelo Senado da Câmara da Vila de Sabará, os músicos eram regularmente requisitados. A cargo das festas religiosas ou das ocasiões festivas oficiais, suas atuações davam-se mediante o arremate da música anual, ou através dos contratos firmados em decorrência dos momentos festivos ocasionais. (MIRANDA, 2002, p. 53).

A exploração aurífera a partir do século XVIII favoreceu uma grande expansão da atividade musical nas vilas e arraiais na região das Minas Gerais. O estabelecimento das comarcas gerou um aumento dos festejos religiosos, organizados pela Igreja Católica e/ou pelo Senado da Câmara (MIRANDA, 2002), nos quais a música era um elemento imprescindível. Neste contexto os chamados “Professores da Arte da Música” eram responsáveis pela formação de grupos instrumentais e vocais, que variavam de acordo com a demanda necessária para cada evento sendo que “o exercício da música profissional [em Sabará] se achava em mãos de músicos independentes, constituídos em corporações” (LANGE, 1967, p.102).

O Surgimento da Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará (SMSC) possivelmente se deu a partir das demandas descritas acima, além de uma provável necessidade de maior organização dos músicos da região. Desse modo, acredita-se que essa entidade se estabeleceu como responsável pela parte musical dos festejos da comarca, bem como pela formação de músicos.

Apesar da importância histórica dessa entidade para o município de Sabará, há poucos registros acadêmicos e científicos sobre aspectos que revelam tal importância, como o grande tempo de atuação nos eventos tradicionais da cidade, a valorização dos seus grupos musicais pela comunidade e a influência, cada vez mais significativa, na formação de músicos sabarenses. Curt Lange foi o único autor encontrado que realizou uma descrição mais detalhada sobre a SMSC em seu texto “A música na Vila Real de Sabará”, que contém anotações sobre a entidade datadas de 1944. Além dele, RESENDE (1989) e CHAGAS (2015) citam alguns aspectos históricos da Sociedade de forma breve.



Portanto, o presente artigo visa produzir um breve relato histórico da Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará, apontando a participação dos seus grupos musicais nos principais eventos da cidade, identificando e contextualizando o calendário anual de apresentações com o tipo de repertório utilizado, bem como ressaltando a atuação da SMSC como Escola de Música. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental visando coletar dados administrativos (atas de reuniões, estatuto, livro de ponto e cadastro de alunos), musicais (acervo de partituras) e históricos (fotografias, vídeos e reportagens) que dessem subsídios para analisar a organização interna, as funções da entidade, o número de integrantes, o repertório tradicional e aspectos referentes à divulgação da atuação da entidade no município. Além disso, foram realizadas observações de ensaios e apresentações buscando informações sobre os repertórios e estilos/gêneros musicais executados pelos grupos e reafirmar, confrontar ou complementar os dados obtidos através da pesquisa documental.

1. Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará e seus grupos musicais

Situada na região central da cidade histórica de Sabará, em um prédio próprio de dois andares, à Rua do Carmo, nº 91, “a poucos passos de distância da casa que ocupou Aleijadinho, e a um quarteirão da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, onde se encontra perpetuada a obra do famoso escultor” (LANGE, 1967, p. 143), a Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC) possui, atualmente, quatro grupos musicais em plena atividade: Orquestra da Câmara, Banda de Música, Coral Adulto e o recém-criado Coro Infantojuvenil.

Segundo tradição oral, a fundação da SMSC se deu em 22 de novembro de 1781, data que se diferencia do registro oficial em cartório. Acredita-se que por uma necessidade administrativa, no ano de 1974, o então presidente em exercício, José Maria Alves, precisou registrar oficialmente a entidade e, devido à falta de um documento oficial de fundação, o fez embasado na foto mais antiga de um grupo musical encontrada no acervo da SMSC, datada de 1871, a mesma que segundo Lange (1967) representa uma reorganização da orquestra. Ainda segundo Lange, “esta Sociedade foi fundada em data anterior a 1865” (LANGE, 1967, p. 142), fator que também reforça que antes de 1871 a entidade já se encontrava em atividade, fortalecendo o que é passado por tradição oral.



Fig. 1: Foto da Sociedade Musical Santa Cecília (1871), fonte do acervo de fotografias da entidade.

1.1 Orquestra Santa Cecília

A Orquestra Santa Cecília foi, possivelmente, o primeiro grupo da SMSC, porém sabe-se que a sua atuação foi interrompida na segunda metade do século XX³, sendo retomada definitivamente apenas no ano de 2003, através de um projeto aprovado na Lei Estadual de Incentivo à Cultura, intitulado “Sagrado som”, cujo objetivo foi contratar professores de instrumentos de corda e revitalizar o acervo musical da Sociedade Musical Santa Cecília. Esse resgate dialoga com o crescimento da atividade orquestral em Minas Gerais a partir dos anos 1990, período no qual foram criadas ou reativadas trinta orquestras, sejam elas profissionais ou não (ROUSSIN, 2011). Em Outubro de 2003, a Orquestra voltou a se apresentar oficialmente sendo que a partir de então, iniciou-se um processo de resgate da participação do grupo nas atividades tradicionais da cidade, as quais participava antes de sua paralisação.

Dentre as atividades resgatadas, destacam-se os eventos religiosos onde se executam peças do colonial mineiro e onde a função do grupo atual mais se aproxima

³ Não foi encontrada nos documentos da Sociedade Musical Santa Cecília uma data específica sobre a interrupção das atividades da orquestra. Segundo informações cedidas gentilmente pelos músicos e ex-diretores Carlos Roberto Umbelino e Renato Dionízio Alves, houve algumas tentativas de reativação do grupo nas décadas de 1980 e 1990, com apresentações esporádicas junto com o Coral Santa Cecília, porém não houve continuidade desses trabalhos.



daquela praticada antigamente, sendo eles: o Setenário de Nossa Senhora das Dores (antecedendo a Semana Santa), Ofício de Trevas (realizado na Quarta-feira Santa) e a Novena de Nossa Senhora do Carmo (dentro dos festejos da novena no mês de Julho) sendo executada a peça homônima de Jerônimo de Souza, cujas partituras podem ser encontradas no acervo histórico da entidade, com cópias datadas de 1884.

Além das atividades religiosas citadas acima, a Orquestra possui mais três eventos fixos em seu calendário anual: um concerto durante a programação do festival de inverno de Sabará (durante o mês de julho), o aniversário da Sociedade Musical Santa Cecília (no mês de novembro) e o Concerto de Natal. Nesses eventos o repertório apresentado é mais variado, contendo músicas eruditas de períodos diferenciados e músicas populares nacionais e internacionais. Todos esses eventos contam também com a participação do Coral Adulto da entidade.

Atualmente, a Orquestra possui vinte três integrantes, cuja faixa etária principal se encontra entre 12 e 20 anos, sendo que a maioria desses músicos é oriunda do recente trabalho realizado no Coro Infantojuvenil da própria SMSC. Desses vinte e três integrantes, dezenove são instrumentistas de corda (seis primeiros violinos, sete segundos violinos, duas violas, três violoncelos e um contrabaixo) e quatro são instrumentistas de sopro (duas clarinetas, um trompete e uma tuba), esses últimos oriundos da Banda de Música da entidade⁴.

1.2 Coral Adulto Santa Cecília

O resgate de algumas práticas musicais da Orquestra Santa Cecília desencadeou a necessidade de reativação de outro grupo da SMSC, o Coral adulto, que no segundo semestre de 2008 celebrou a sua reestrea em um concerto de Natal, depois de um longo período inativo. Acredita-se que, devido à demanda de participação nos eventos religiosos, o que exigia um repertório instrumental e vocal, o Coral Santa Cecília representou a entidade, juntamente com a orquestra, desde a sua origem, porém sua atividade entrou em decadência na segunda metade do século XX.

Atualmente, o Coral realiza o mesmo calendário de atividades que a Orquestra Santa Cecília, atuando em conjunto com esse grupo e, além desses compromissos,

⁴ É comum os músicos atuarem em mais de um grupo musical dentro da SMSC. Além dos músicos do Coro infantojuvenil e da banda de música que participam da orquestra, há também vários casos de cantores do Coral adulto da entidade que participam da Banda de Música.



participa anualmente do Festival Internacional de Corais (FIC)⁵ e, mais recentemente, da caminhada de Natal, tradicionalmente realizada pela Banda de Música da SMSC, na qual os músicos desfilam pelas ruas do centro da cidade, visitando o hospital da Santa Casa de Misericórdia e o Asilo São Vicente de Paula. Durante este percurso, muitos moradores oferecem pequenos lanches e bebidas aos músicos, sendo que alguns chegam a acompanhar o grupo durante quase todo o trajeto.

O Coral adulto possui cerca de vinte e cinco integrantes divididos em quatro naipes (soprano, contralto, tenor e baixo), tendo como repertório, além de peças do colonial mineiro, músicas populares brasileiras, em sua maioria oriundas do “Clube da Esquina”. Grande parte desse repertório é realizado em conjunto com a Orquestra, o que torna esses grupos bastante interdependentes. O Coral possui a maior faixa etária dos grupos da entidade, com média de idade entre cinquenta e setenta anos. Entretanto, a divulgação oficial de novas vagas no início de 2016 proporcionou, pela primeira vez, a entrada significativa de cantores mais jovens ao grupo e com menos experiência musical, já que muitos dos coralistas remanescentes da reativação em 2008 participavam de outros corais da cidade, como, por exemplo, o Flós Carmeli (ligado à Ordem Terceira do Carmo) e o extinto Coral Valdemar Batista, importante parceiro na época da reativação da Orquestra.

1.3 Banda Santa Cecília

Este é o grupo mais representativo da SMSC, sendo o único da entidade que não teve suas atividades interrompidas desde sua origem. Este fato é reforçado por Resende (1989) quando a autora afirma que a entidade “sobreviveu como Banda de Música” (RESENDE, 1989, p. 756). A formação instrumental constituída de instrumentos de sopro e percussão está diretamente relacionada ao contexto de expansão desse tipo de grupo musical a partir da chegada da Família Real ao Brasil em 1808 (DIAS, 2012), popularizando este tipo de formação instrumental pelas comarcas da colônia, principalmente na região Sudeste. Atualmente, Minas Gerais, é o estado brasileiro com o

⁵ O Festival Internacional de Corais (FIC) é um evento que ocorre no segundo semestre de cada ano em vários locais de Belo Horizonte, idealizado por Lindomar Gomes, no qual vários corais mineiros têm a oportunidade de participar.



maior número de Bandas de Música Cívicas em atividade, totalizando 482 bandas das 2.455 cadastradas na Fundação Nacional das Artes⁶.

A Banda Santa Cecília possui um maior número de atividades em relação aos outros grupos da entidade e, até mesmo, em relação a outras corporações musicais ou manifestações culturais de Sabará. Com essa intensa participação da Banda nos eventos da comunidade, a Sociedade Musical Santa Cecília, muitas vezes é referida apenas como “Banda Santa Cecília” mesmo quando a intenção é se referir à entidade como um todo⁷.

O seu calendário anual de atividades contempla eventos religiosos, culturais e cívicos, destacando a participação do grupo na Semana Santa, na festa de Corpus Christi, na festa do Divino Espírito Santo e na Festa de Nossa Senhora da Conceição (padroeira da cidade), bem como nos tradicionais encontros de bandas, nos festivais de inverno, no desfile de Sete de Setembro e no Aniversário da SMSC. Além disso, este grupo já representou o Estado de Minas Gerais por duas ocasiões em eventos nacionais, como na Feira dos Estados, em Brasília/DF (1998) e no evento “Caminhantes da Estrada Real”, em Paraty/RJ (2008).

O repertório praticado pela Banda Santa Cecília é composto de Dobrados⁸, marchas fúnebres e festivas (executadas principalmente nas procissões da Semana Santa), adaptações de músicas eruditas, bem como outros estilos que variam desde músicas populares brasileiras (sambas, músicas juninas, frevos, rock, choros) a temas de filmes. Destacam-se no acervo musical da Banda Santa Cecília, peças de compositores Sabarenses que também atuaram no grupo como instrumentistas ou maestros, como os músicos Antônio Pinto Junior (1888 – ?), José de Magalhães Barbosa (1908–1973), Loth de Magalhães Barbosa (1900 – 1964), José Brochado Gomes, Antônio Umbelino (1919 – 2011), Ely de Magalhães Barbosa (1902 – 1988), José Luís Costa e Antônio Apolônio Evangelista (1926), este último ainda vivo⁹.

⁶ Dado extraído do site: www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2/, acesso em 28 de setembro de 2016.

⁷ Um exemplo deste comportamento é uma reportagem que divulgou uma apresentação da Orquestra Santa Cecília durante a reinauguração de um casarão histórico da cidade. O texto da edição do Jornal Folha de Sabará, edição 908, do dia 24/07/2015, descreve: “[...] em seguida deu-se início a apresentação da *Banda Santa Cecília*.” (grifo nosso) Ao lado, encontra-se foto com os músicos da orquestra durante a apresentação.

⁸ Gênero com origem na música militar europeia (*pasodoble*) e muito tradicional no repertório das bandas de música em geral. Mais informações, ver COSTA (2011)

⁹ Não foi possível identificar as datas de nascimento e morte dos músicos José Luís Costa e José Brochado Gomes e também o ano de morte de Antônio Pinto Junior. As datas dos compositores José de Magalhães Barbosa, Loth de Magalhães Barbosa e Ely de Magalhães Barbosa foram cedidas gentilmente pela musicista do Coral Adulto, Mathilde Barbosa Lessa Carli.



Outro aspecto interessante desse grupo é o fato dele possuir o maior número de membros entre os conjuntos da SMSC, totalizando cinquenta músicos divididos entre os naipes de Flauta, Clarineta, Saxofone Alto, Saxofone Tenor, Trompete, Bombardino, Trombone, Tuba e Percussão. Cerca de 60% dos integrantes da Banda estão abaixo da faixa dos trinta anos de idade, diferentemente do cenário na década de 1980, período no qual o trabalho de formação de músicos foi menos intenso, a média de idade era bem mais elevada e a quantidade de músicos era bastante reduzida¹⁰.

Apesar de passar por períodos de muitas dificuldades, a Banda Santa Cecília manteve suas atividades, fazendo com que a entidade não se extinguisse completamente, após a paralisação dos outros grupos, e permanecesse como uma referência musical do município.

1.4 Coro Infantojuvenil Santa Cecília

A partir dos anos 2000, houve um grande aumento na procura pelas aulas de música oferecidas gratuitamente pela entidade, sendo que a maior parte dessa procura era de crianças de sete a doze anos de idade. Nesse contexto, a entidade encontrou muitas dificuldades para atender à crescente demanda de pessoas, pois o número de professores não era suficiente para cobrir tal procura. Desse modo, no ano de 2011, em uma ação da Presidente da entidade na época, Ana Carolina Borges Umbelino, foi criado o Coro Infantojuvenil. Além de atender a grande demanda descrita acima, esse grupo se tornou o principal meio de iniciação musical da SMSC, no qual os alunos participam de aulas de canto-coral, praticam um repertório para apresentações e desenvolvem atividades lúdicas de musicalização, preparando-os para iniciar os estudos de instrumento posteriormente.

Dos grupos da SMSC, o Coro Infantojuvenil é o que possui o menor calendário de apresentações, justamente por se tratar de uma etapa de iniciação musical. Entretanto, ressaltam-se alguns eventos em que o Coro tem se apresentado regularmente, como as audições de alunos, realizadas no fim de cada semestre pela própria entidade, o Concerto de Aniversário da SMSC e o concerto de Natal, no qual o

¹⁰ Segundo relato de músicos, na década de 1980 a Banda chegou a se apresentar com apenas doze integrantes, mostrando-se bem decadente em relação aos dias atuais e também ao relato de Curt Lange de 1944, quando o musicólogo descreveu que o grupo possuía vinte e cinco integrantes (LANGE, 1967, p.143). Somente na década de 1990 essa situação se reverteu com a inserção de músicos novatos e mais jovens.



grupo em questão atua junto com a Orquestra e o Coral adulto Santa Cecília. Há também alguns eventos direcionados às crianças e adolescentes em que o grupo é convidado a participar, destacando as duas edições da Festa Literária de Sabará (FLIS), realizadas no segundo semestre de cada ano pela Borrachaloteca.

No repertório do Coro Infantojuvenil estão presentes músicas populares de bandas brasileiras, como Legião Urbana, Pato Fu, Paralamas do Sucesso, e algumas oriundas do Pop internacional, como Cold Play e Leonard Cohen. Há também músicas de compositores como Toquinho e Chico Buarque que direcionaram um pouco da sua produção musical às crianças.

O trabalho realizado nesse grupo representou uma grande mudança no quadro de músicos da entidade, pois além de diminuir a média de faixa etária, se tornou a “porta de entrada” para os outros grupos, sendo que vários músicos da Banda e, principalmente da Orquestra, são oriundos das atividades desenvolvidas pelo Coro. Atualmente, a faixa etária do grupo se estende dos sete aos treze anos de idade, totalizando quarenta e três integrantes.

2. A Sociedade Musical Santa Cecília como Escola de Música

A SMSC é uma associação civil sem fins lucrativos e, segundo seu atual estatuto, tem como principal objetivo “difundir a arte musical, por meio da execução de instrumentos de sopro, cordas, percussão e voz” sendo que para isso deverá “manter, em caráter permanente, uma Banda de Música, Orquestra de Cordas, Coral e uma escola para o ensino da Música”¹¹. Com essas atribuições, a entidade oferece aos seus membros, de forma gratuita, aulas de instrumentos musicais, de canto coral e de percepção musical, bem como ensaios semanais e audições semestrais. Além dessas práticas, também disponibiliza gratuitamente empréstimos de instrumentos musicais e uniformes para os alunos e os músicos.

Segundo Curt Lange, as atividades da Sociedade Musical Santa Cecília em seus primórdios eram realizadas em casas particulares, sendo que a sede atual foi adquirida em 1900 e posteriormente reformada e modificada (LANGE, 1967). Todas as aulas ocorrem no próprio prédio da SMSC que possui dois salões, divididos entre os dois

¹¹ Informações retiradas do Estatuto da Sociedade Musical Santa Cecília, no artigo 3º e no item I do parágrafo único do mesmo artigo.



pavimentos, destinados para ensaios dos grupos e aulas de percepção musical e quatro salas menores para as aulas de instrumento.

Qualquer pessoa pode se inscrever nas atividades promovidas pela entidade, sendo que a sua participação estará sujeita à disponibilidade de professores e/ou instrumentos musicais. Atualmente, os novatos são direcionados para os Corais da Santa Cecília¹², nos quais participam dos ensaios e aprendem conceitos básicos de música e da prática em conjunto. Posteriormente, caso tenham interesse e haja disponibilidade de professores, esses alunos podem iniciar o estudo de um instrumento para ingressar na Banda de Música ou na Orquestra de Câmara.

Em relação a suas práticas musicais, há uma predominância de atividades de cunho coletivo, nas quais participam músicos de vários níveis musicais e faixas etárias diferentes, favorecendo uma maior troca de experiências entre membros novatos e veteranos.

Através do ensino coletivo de música, as relações interpessoais podem surgir e serem trabalhadas, pois podem proporcionar ao indivíduo a capacidade de se ver inserido em um grupo e analisar seu próprio papel, sua atuação e consequência de suas ações para os demais membros e para o grupo como todo. Assim, o indivíduo terá mais facilidade para aprender, porque terá o seu colega para apoiá-lo nas suas dificuldades e conviverá desde o início em um grupo aprendendo a respeitar a função de cada pessoa que participe do mesmo (ORTINS; CRUVINEL; LEÃO, 2004, p. 61)

Atualmente, treze professores trabalham na entidade dando aulas de instrumentos de sopros ou cordas, sendo que dez desses professores são voluntários¹³ e músicos oriundos do próprio trabalho de formação musical promovido pela SMSC. Além desses, alguns monitores, que são alunos mais avançados no estudo musical, auxiliam esporadicamente nas atividades com os novatos. O grande número de professores e monitores voluntários certamente dialoga com as ações proporcionadas pelas atividades musicais de ensino coletivo citadas acima, promovendo dentro da entidade, a

¹² Esse direcionamento é realizado considerando a idade do aluno. Caso seja menor de quatorze anos, participa do Coro Infantojuvenil, caso tenha quinze ou mais, o aluno é direcionado para as atividades do Coral Adulto.

¹³ Os outros três professores são remunerados através de dois convênios diferentes. Dois deles são contratados através de um convênio entre a SMSC e a Fundação Cultural de Minas Gerais (FUNDAC) e o outro professor através de uma Emenda Parlamentar vinculada à Secretaria de Estado de Cultura do Estado de Minas Gerais.



constituição de uma comunidade de prática, que baseado na visão de Wenger (2000) e Lave e Wenger (1991), são

Essencialmente grupos de pessoas que compartilham uma preocupação e uma paixão por algo que fazem e procuram aprimorar cada vez mais suas habilidades por meio de trocas de experiências, buscando soluções para uma classe comum de problemas e incorporando, conseqüentemente, um estoque de conhecimento (GUDOLLE; ANTONELLO; FLACH, 2012, p.18).

Entretanto, essa estrutura de professores não existia até o resgate da Orquestra em 2003, quando, pela primeira vez, houve um aumento significativo no número de docentes da entidade, pois anteriormente o ensino musical era centrado na figura do maestro, o qual lecionava tanto aulas de instrumentos, quanto aulas teóricas, além dos ensaios dos grupos. A partir de então, o quadro de docentes contratados tem variado de acordo com a disponibilidade financeira sendo que, nos últimos anos, a entidade tem se organizado para conseguir manter um quadro de professores voluntários independente de recursos financeiros advindos de projetos de leis de incentivo ou apresentados para diversas organizações públicas e/ou privadas.

Apesar de haver uma preocupação com o corpo docente, a aprendizagem musical ainda se baseia em uma estrutura de ensino não-formal, o qual “refere-se a qualquer atividade educativa organizada que se realiza fora do sistema de educação formal estabelecido”¹⁴ (MAK, 2007, p.15), diferente dos encontrados nos conservatórios e nas universidades de música. A SMSC não possui grade curricular nem um sistema de avaliação organizado e os professores tem autonomia para definir um planejamento para suas aulas, tendo apenas a premissa de auxiliar seus alunos na preparação do repertório do grupo que participa.

Deste modo, essa estrutura proporcionou uma inserção constante de novos integrantes, promovendo o fortalecimento dos grupos musicais e motivando os alunos a manterem seus estudos de forma a participar por mais tempo das atividades oferecidas pela entidade.

3. Considerações

¹⁴ “refers to any organized educational activity that takes place outside the established formal education system.”



Devido aos elementos aqui descritos, este relato se faz importante considerando que a Sociedade Musical Santa Cecília está presente de forma efetiva na vida cultural da cidade de Sabará, sendo diretamente responsável pela formação musical de cento e vinte¹⁵ pessoas, além de atender indiretamente centenas de outros cidadãos sabarenses por meio de suas apresentações em lugares e eventos variados da cidade, proporcionando o entretenimento e a ampliação do universo musical através da divulgação de um repertório composto por vários estilos/gêneros musicais.

O trabalho dos seus voluntários e a cooperação mútua dos seus integrantes é essencial para a sobrevivência dos grupos e para a manutenção do atendimento gratuito à comunidade, pois nem sempre a entidade consegue financiamentos regulares para as suas atividades de ensino musical.

Em relação ao acervo musical da Sociedade Musical Santa Cecília, este se encontra em fase de catalogação e reorganização, acondicionado na própria sede da entidade. No momento, não é possível realizar muitas pesquisas em suas partituras, pois após sua limpeza e desinfecção pelo Arquivo Público Mineiro em 2003, suas peças foram distribuídas de forma aleatória pelas pastas do acervo.¹⁶ De qualquer modo, este acervo demanda um grande desafio para analisá-lo, pois, como descreveu Curt Lange em notas tomadas em 1944, já se encontrava com muitos “maços de partículas avulsas misturadas as de uma obra com as de outra, geralmente porque cada uma dessas estavam já desintegradas e inservíveis” (LANGE, 1967, p. 145). Apesar de já ter passado por um processo de limpeza e desinfecção, e estar em fase de catalogação, ainda hoje é possível verificar a mesma dificuldade descrita pelo musicólogo, que ressalta em seu texto que “somente uma prolongada dedicação dum profissional muito identificado com esta categoria de música, poderá pôr esse setor caótico a salvo” (LANGE, 1967, p. 145).

Este artigo traz uma contribuição relevante à história da SMSC, bem como uma descrição sobre as práticas dos seus quatro grupos musicais, considerando que, até o momento, poucos trabalhos sobre a trajetória da entidade foram produzidos. Como resultado dessas práticas, há um número significativo de músicos que ingressaram no meio acadêmico e/ou que atuam em grupos profissionais da cidade ou da capital

¹⁵ Ressaltamos que alguns músicos da SMSC são integrantes de mais de um grupo musical, contabilizando um número inferior à soma dos integrantes de cada grupo descritos neste relato.

¹⁶ Em 2007 houve uma parceria com a Fundação Cultural de Minas Gerais (FUNDAC) para a reorganização e catalogação do acervo. Esse processo ainda se encontra em andamento.



mineira, destacando assim a relevância do trabalho da entidade e a necessidade de registro da sua atuação no município.

Referências

CHAGAS, Robson Miguel Saquett. **Tradição e transformação nas práticas musicais da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição de Raposos**. Dissertação (Mestrado em música), 133f. Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

COSTA, Manuela Areias. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. **Tempos Históricos**, ISSN: 1983-1463 (versão eletrônica), v. 15, p. 240-260, 2011.

DIAS, Carlos Ernest. **Vamos ver a Banda passar**. Nova Lima: Trema Textos, 2012

GUDOLLE, Lucas Socoloski; ANTONELLO, Claudia Simone; FLACH, Leonardo. Aprendizagem situada, participação e legitimidade nas práticas de trabalho. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie* [online], São Paulo, v. 13, n. 1, p. 14-39, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712012000100002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 jun. 2016

LANGE, Francisco Curt. A música na Vila Real de Sabará, In: **Revistas de Estudos Históricos**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, nº 5, São Paulo, p. 97 – 198. 1967

LAVE, Jean; WENGER, Etienne – **Situated learning: Legitimate peripheral participation**. New York: Cambridge University Press, 1991

MAK, Peter. Learning Music in Formal, Non-Formal and Informal Contexts. In MAK, Peter; KORS, Ninja; RENSHAW, Peter. **Formal, non-formal and informal learning in music**. Prince Claus Conservatoire, Groningen & Royal Conservatoire, The Hague, The Netherlands, 2007.p. 10-27

MIRANDA, Daniele – **Músicos de Sabará: A prática musical religiosa a serviço da Câmara (1749 – 1822)**. Dissertação (Mestrado em História), 168f. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002

ORTIS, Fernanda; CRUVINEL, Flávia; LEÃO, Eliene – O papel do professor no ensino musical de cordas: facilitador do processo de ensino aprendizagem e das relações interpessoais. In. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, [1.]. 2004, Goiânia. **Anais...** Recife: ENECIM, 2004, p. 60 – 67

RESENDE, Maria Conceição – **A música na história de Minas colonial**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; Brasília, DF: INL, 1989

ROUSSIN, Charles - **Oito novas obras para Orquestra de Câmara: Aspectos analíticos e de performance de composições escritas para a Orquestra de Câmara de Ouro Branco**.



Vol. I, 151f. Dissertação de Mestrado em Música, Escola de Música, UFMG, Belo Horizonte, MG, 2011

WENGER, Etienne – **Communities of practice and social learning systems.** Organization, Sage Publications, v. 7, n.2, p. 225-246, 2000